

# Memória e Identidade local para o Turismo: Mirante e Museu Torres

Luana Teixeira de Lacerda<sup>1</sup>, Vania Beatriz Merlotti Heredia<sup>2</sup>, Marlei Salete Mecca<sup>3</sup>

## Resumo

A identidade de uma localidade é construída pelas memórias de cada pessoa que fez parte dos acontecimentos ali vivenciados. Os museus, considerados lugares de memória, são responsáveis por resguardar muitos dos elementos que contam essas memórias formando a identidade dos municípios. Com esta pesquisa busca-se analisar a preservação da memória e identidade local do município de Machadinho (RS) por meio do Mirante e Museu Torres. A pesquisa bibliográfica toma como base conceitos discutidos por importantes autores como Barreto (2003), Candau (2016), Halbwachs (1990), Woodward (2004) e Nora (1993). A partir das luzes proporcionadas pela teoria foi possível reconhecer a importância do museu para a preservação da memória, manutenção da identidade do município, do sentimento de pertencimento e identificação dos moradores com a figura do Frei Teófilo Antoniazzi em um cenário novo, onde o turismo se faz presente como setor de destaque para o desenvolvimento do município.

**Palavras-chave:** Turismo; Memória; Identidade; Museu; Frei Teófilo.

## Abstract

The identity of a locality is built by the memories of each person who was part of the events experienced there. Museums, considered places of memory, are responsible for protecting many of the elements that tell these memories forming the identity of the counties. This research seeks to analyze the preservation of memory and local identity of the county of Machadinho (RS) through the Torres Viewport and Museum. The Bibliographical research is based on concepts discussed by important authors such as Barreto (2003), Candau (2016), Halbwachs (1990), Woodward (2004) and Nora (1993). From the clarifications provided by the theory it was possible to recognize the importance of the museum for the preservation of memory, maintenance of the identity of the county, the feeling of belonging and identification of the residents with the figure of Frei Teófilo Antoniazzi in a new scenario, where tourism makes present as an outstanding sector for the development of the county.

**Keywords:** Tourism; Memory; Identity; Museum; Frei Teófilo.

---

<sup>1</sup> Aluna do programa de mestrado da Universidade de Caxias do Sul – PPGTURH. Graduada em Relações Públicas pela Universidade de Caxias do Sul. E-mail: [luteixeiralacerda@gmail.com](mailto:luteixeiralacerda@gmail.com).

<sup>2</sup> Pós-doutora pela Università degli Studi di Padova. Doutora em História pela Università degli Studi di Genova, Itália. Licenciada e Bacharel em Ciências Sociais pela PUCRS. Docente do Programa de Pós Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul. Coordena o Núcleo de Estudos de Migrações na UCS. E-mail: [vbmhered@gmail.com](mailto:vbmhered@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Bacharel em Administração pela Universidade de Caxias do Sul – UCS. Docente do Programa de Pós Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul. E-mail: [msmecca@gmail.com](mailto:msmecca@gmail.com).

## **Introdução**

Cada indivíduo carrega suas próprias percepções do mundo e dos acontecimentos. Nossas memórias são recordações dos fatos que vivemos com o filtro de nossas interpretações, portanto, a história e o passado não existem por si só, mas são construídos pelas memórias dos indivíduos que deles fizeram parte. Essas interpretações individuais, unidas, dão voz à memória coletiva e esta, por sua vez, é a responsável por dizer “quem é” a localidade e quais seus principais atores.

Essa teia é tecida por diversas memórias separadas, unificando-se em uma memória coletiva repleta de interpretações diferenciadas sendo, essas memórias, as responsáveis por construir a identidade local. Há, portanto, um grande esforço para que as memórias coletivas mantenham-se pois, não há identidade sem memória (CANDAU, 2016).

As ações de preservação servem para que as memórias e a identidade local não se percam e possam continuar a contar a história da localidade, influenciando no sentimento de pertencimento e reconhecimento dos residentes locais, bem como para atrair visitantes interessados em novos conhecimentos e experiências. Nisso tem-se o turismo como importante facilitador do desenvolvimento e possível zelador da cultura local.

Com o crescimento da migração de residentes de cidades interioranas para cidades com maior oferta de emprego, se constata a necessidade de criar alternativas para que a identidade e a cultura local sejam mantidas e, também, fortalecer o sentimento de pertencimento resguardando a história e a memória local da ação do esquecimento, para que as futuras gerações possam respeitá-las. Além disso a possibilidade de utilizar a cultura como atrativo turístico, diante de um cenário em que há vasta procura por ofertas turísticas diferenciadas, possibilitando o crescimento das destinações por meio atividades desenvolvidas com base nos princípios do turismo sustentável.

A partir dessa contextualização este estudo tem como objetivo analisar a preservação da memória e identidade local do Município de Machadinho (RS) por meio do Mirante e Museu Torres. Para tanto nossa análise se dará a partir de obras desenvolvidas por estudiosos como Candau (2016), Halbwachs (1990), Woodward (2004) e Nora (1993), ligando os conceitos às vivências da localidade e os usos do patrimônio local pelo turismo.

## **Turismo contemporâneo**

As mudanças ocasionadas pela globalização permitiram a homogeneidade das sociedades e muitas localidades, movidas pela busca do crescimento econômico e pelo desejo

de tornarem-se destinações turísticas, acabam por deixar de lado suas singularidades, enquanto outras fazem delas seu meio de atração. Yázigí aponta que “[...] hoje em dia, até cidadãos comuns já notaram que muitos lugares do mundo estão ficando como a mesma cara, não só em razão da consciência da globalização, mas pela força da evolução de tecnologias e modismos” (YÁZIGI, 2001, p. 11).

Cansados dessa realidade, seguindo na contramão da homogeneidade, percebe-se a busca por novas experiências que proporcionem emoções positivas, levando os indivíduos a ultrapassar possíveis barreiras espaciais, sociais e econômicas. O movimento acelerado da vida cotidiana é uma das características da sociedade contemporânea e exige de todos os setores, em especial do turismo, articulações ágeis e flexíveis que o adaptem na tentativa de conquistar seu desenvolvimento e consolidação. Ademais, o turismo, além de crescimento econômico pode possibilitar a “[...] expansão do ser humano, seja pelo divertimento, seja pela possibilidade de conhecer novas culturas e enriquecer conhecimentos por meio de viagens” (ANGELI, 1991, p. 45).

Nessa busca pela realização dos desejos dos visitantes, o turismo precisa cercar-se de “sedução”, na tentativa de atrair um turista que, a cada dia, é motivado pela necessidade de experiências diferenciadas, tomando como base um grande número de informações disponíveis nas mídias e adquiridas em suas relações com terceiros, elevando seu nível de exigência. Para os municípios o turismo ganha relevância ainda maior como motor de desenvolvimento considerando “[...] seus importantes efeitos econômicos, sociais, ambientais, políticos e culturais” (BENI, 1999, p. 97) por meio do número de visitantes que consegue atrair, quando gerido de forma estratégica focando, muitas vezes, em públicos específicos, dispostos a despende de altos investimentos para satisfazerem-se.

Assim, os novos paradigmas da sociedade contemporânea direcionam para um turismo segmentado, onde as atividades de massa abrem espaço para práticas individualizadas, que buscam manter a essência das localidades, diferenciando-se por meio dos traços culturais presentes na vida dos moradores.

No que tange à segmentação cultural do turismo pode-se notar uma busca crescente por resgatar e preservar a história e a identidade das destinações, por meio de bens materiais e imateriais, incorporando a cultura como um bem passível de tornar-se mercadoria, movimentando a economia local e induzindo o desenvolvimento dos municípios.

Dessa forma, o patrimônio cultural passa a ser protegido tendo como objetivos dois aspectos: a) a salvaguarda da cultura local e a manutenção do sentimento de pertencimento; b) o desenvolvimento social e econômico por meio do turismo. Nessa perspectiva, o patrimônio

cultural é entendido na concepção de Camargo (2002, p. 95), como sendo “[...] bens culturais ou monumentos de excepcional valor histórico e artístico nacional”, os quais são “[...] produto de uma escolha e, como toda escolha, tem um caráter arbitrário. Resulta da seleção de alguns elementos, enquanto outros seriam passíveis de esquecimento [...]” (p. 98). Esses elementos, sejam bens materiais ou imateriais, são selecionados e trabalhados para que contem e perpetuem histórias tornando-se, em muitos casos, atrativos turísticos por conta de seu valor cultural.

O espaço que o turismo de interesse específico vem recebendo diante do turismo de massa, revelando que questões qualitativas passam a ter mais relevância que as quantitativas, possibilita “[...] demonstrar que o legado cultural constitui um atrativo turístico e que, se bem trabalhado, pode atrair um público diferenciado” (BARRETO, 2003, p. 75). Essa autora destaca, ainda, a ligação entre o turismo e a preservação do patrimônio cultural pois “[...] trabalhar a tradição como atrativo ajuda a recuperar a memória e identidade locais.”

Nesse viés encontram-se os estudos sobre sustentabilidade cultural que, conforme Silva (2011, p. 04) discorrem sobre o “[...] respeito com o qual deve-se tratar as diferentes culturas e às suas contribuições para a construção de modelos de desenvolvimento apropriados às especificidades de cada ecossistema, cada cultura, cada local”. Como diretrizes para a sustentabilidade cultural, Beni (2006) define a proteção da herança cultural e do patrimônio histórico, e a administração e conservação da autenticidade cultural.

A possibilidade de entrar em contato com uma cultura distinta é motivo de atração para muitos turistas, enquanto outros, ao viajarem, descobrem culturas inesperadas e desconhecidas, vivendo experiências únicas. A cultura está diretamente ligada ao turismo pois, conforme Dias (2006, p. 41), o turismo é “[...] uma forma de acesso à cultura, e esta, por sua vez, atrai o turismo.”. Aragão e Macedo (2011, p. 96) corroboram declarando que “O turismo promove trocas entre os indivíduos de diferentes origens. E ao propiciar o encontro de pessoas, o turismo se apresenta não só como fenômeno econômico, mas também sociocultural.”

Visto que esse intercâmbio pode, também, interferir de maneira negativa na cultura local, são necessárias ações sustentáveis no intuito de preservar e cabe, também, à comunidade transmitir sua história aos mais jovens, para que a identidade local não desapareça no esquecimento. É por meio da memória e da cultura que muitas dessas destinações sobreviverão e manterão sua atratividade podendo ter, portanto, o turismo como instrumento para estimular e manter a memória coletiva (RONCADA DE FREITAS et al., 2004).

No esforço para a continuidade da identidade da destinação muitos locais são estruturados buscando manter traços que possam contar histórias e perpetuar tradições. Alguns deles são construídos, enquanto outros são apenas adaptados por possuírem, previamente, uma

relação com a comunidade, transmitindo aos visitantes emoções por tratarem-se de estruturas que realmente viveram muitas das histórias que contam.

Os laços relacionais entre esses locais/objetos e os indivíduos, sejam residentes ou visitantes, tornam-se importantes representantes da história, sendo responsáveis por externalizá-la e mantê-la a salvo da ação do esquecimento.

### **O museu, a memória e a identidade local**

De acordo com os estudos de Nora (1993) os seres humanos têm sentido a necessidade de criar lugares de memória, numa tentativa de congelar o passado, mantendo a herança de seus ascendentes e conservando o patrimônio cultural para que as gerações futuras possam dele desfrutar.

No caso do “Mirante e Museu Torres”, tanto a expansão do turismo e seus processos de trocas socioculturais, quanto a mudança de tantos residentes – consequência da construção de uma usina hidrelétrica, por exemplo – geram o esforço para manter a memória e a identidade de um município. A memória histórica, da construção e crescimento da localidade assim como a mudança de residências, e as memórias individuais, ligadas às percepções e interpretações dos residentes, culminam na memória coletiva da qual origina a identidade do município.

Meyer (2009, p. 43) afirma que a memória tem como objetivo dar sentido a vida pois “[...] trata-se permanentemente de lutar contra o esquecimento, para impedir que a memória chegue a um fim, a um término, à sua conclusão [...]”. Cada indivíduo participa da construção da sociedade na qual está inserido pois, são as suas memórias que irão compor partes das lacunas existentes escrevendo a história juntamente com os demais. Todos guardam de um determinado momento vivido, suas próprias percepções que serão divididas com outros que têm, também, percepções particulares (HALBWACHS, 1990). Nessa mesma direção os estudos de Candau (2016) vão ao encontro do enunciado acima ao afirmar que a memória é uma construção social, na qual é possível encontrar diversas interpretações resultantes de distintas percepções.

Nesse sentido a identidade, como aponta Donders (2005), não pode ser considerada estática, pois é um processo dinâmico e pode ser vista, a título de exemplificação, como uma edificação na qual os tijolos são as memórias de cada residente. As narrativas contadas pelos pais e avós, aqueles que de fato vivenciaram os primeiros passos de um distrito rumo à emancipação são importantes “peças do quebra-cabeça” que contam a história de um município. Como evidenciado por Polack (1992, p. 5), a memória é como “[...] um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também

um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si”.

A partir disso, considerando que a identidade é passível de mutações, os processos de entradas e saídas, de moradores que se distanciam enquanto outros firmam suas raízes em um município, promovem um intercâmbio entre diferentes culturas e histórias, produzindo “[...] identidades que são moldadas e localizadas em diferentes lugares e por diferentes lugares.” (WOODWARD, 2004, p. 21). A identidade vai se moldando ao longo dos anos e, por meio da memória, contando as histórias das transformações pelas quais passou.

Pierre Nora nos fala que a memória é um elemento vivo, presa num acontecimento histórico porém, repleta de interpretações e representações (1993). E são as memórias individuais que, unidas, dão voz ao coletivo. Porém, é necessário salientar que tudo é passível de esquecimento, portanto o homem sempre busca extensões do seu cérebro para guardar suas memórias (CANDAUI, 2016) sendo os museus exemplos de lugares idealizados com essa finalidade. Além disso, de acordo com Woodward (2004, p. 20) “A homogeneidade cultural promovida pelo mercado global pode levar ao distanciamento da identidade relativamente à comunidade e à cultura local.” porém, esse movimento é, também, capaz de “[...] levar a uma resistência que pode fortalecer e reafirmar algumas identidades nacionais e locais ou levar ao surgimento de novas posições de identidade” (WOODWARD, 2004, p. 20).

A identificação dos moradores com os traços mantidos desde a colonização de um município e suas participações nos acontecimentos históricos, possibilitam a existência do sentimento de pertencimento, de reconhecimento e, conseqüentemente, o desejo de manter a cultura e a história da localidade. Além disso a existência de personalidades locais que trabalharam pelo desenvolvimento do município tornando-se “ídeos” e exemplos a serem seguidos pela comunidade, aumentam essa afeição e o envolvimento dos residentes. Desse modo, segundo os estudos de Carvalho (2011, p. 153)

[...] a existência de patrimônios culturais fornece aos grupos sociais um conjunto de códigos, simbologias, sinais que estabelecem o substrato a partir do qual as identidades tornam-se enraizadas em meio à fragmentação e dispersão dos laços culturais que caracterizam as sociedades pós-modernas.

Portanto, preservar o passado é importante pois é “Uma das formas pelas quais as identidades estabelecem suas reivindicações é por meio do apelo a antecedentes históricos” de acordo com Woodward (2004, p.10). O movimento de recordar histórias conduz a uma reflexão entre o passado e o presente, delineando os passos ao futuro, no esforço de preservar a

identidade. Por esse ângulo, tem-se como referência para a sociedade o patrimônio cultural e os legados transmitidos por meio dele.

## **Metodologia**

Para o a construção deste estudo foi utilizada uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e descritiva, empregando o uso de estudo de caso. A pesquisa qualitativa busca enfatizar “[...] as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser” (HAGUETTE, 2003, p. 63) sendo, portanto, a mais adequada para este trabalho.

Para Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa bibliográfica “[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. Esse tipo de pesquisa possibilita ao pesquisador realizar inferências a partir do acesso ao que foi estudado sobre o tema por outros estudiosos, a partir de óticas diferenciadas empregadas em setores e objetivos distintos.

De acordo com Koche (2015) a pesquisa descritiva viabiliza a constatação e avaliação da relação entre variáveis à medida que elas “[...] se manifestam espontaneamente em fatos, situações e nas condições que já existem. Na pesquisa descritiva não há manipulação a priori das variáveis. É feita a constatação de sua manifestação a posteriori” (p. 124).

Dessa maneira, a pesquisa fez uso de um estudo caso com interesse de “[...] conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico” (FONSECA, 2002, p. 33), por meio da análise de detalhes e questões intrínsecas.

O objeto de estudo determinado para este artigo é o Mirante e Museu Torres, um dos atrativos turísticos do município de Machadinho –RS, tido como lugar de memória responsável por proteger histórias. Além das obras teóricas analisadas, foi realizada uma visita técnica ao museu buscando identificar e registrar os elementos constituintes da história contada, para formar o arcabouço desta pesquisa. O território e o espaço do museu serão apresentados a seguir.

## **O município de Machadinho**

Machadinho, município situado à 400km de Porto Alegre, possui uma área territorial de 335,031 km<sup>2</sup> e população estimada para 2017, de acordo com o último senso, de 5.640 pessoas (IBGE, 2017). Colonizado principalmente por imigrantes europeus, alcançou sua emancipação no ano de 1959 e tem, desde então, sua economia baseada, principalmente, na agricultura e pecuária.

As primeiras residências do município foram edificadas com madeira cortada manualmente para abrigar as famílias agricultoras. No início da colonização, ainda distrito, pertencia ao município de Lagoa Vermelha que alcançou o *status* de município anos antes, obtendo domínio sobre muitas terras em seu entorno (IBGE, 2017).

Desde a chegada de seus primeiros moradores a religiosidade sempre esteve presente em Machadinho, ajudando a construir a identidade da localidade. Foram os freis Capuchinhos os responsáveis por aproximar o distrito da Igreja Católica. Em suas missões os religiosos percorriam diversos povoados evangelizando os moradores (BISCARO, 2017). Mas somente no ano de 1943 a Diocese de Vacaria – RS, a qual Machadinho pertencia (e ainda pertence) designou o Frei Teófilo Antoniazzi, natural de Flores da Cunha – RS, como vigário da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, igreja matriz de Machadinho (BISCARO, 2017).

Logo no início de sua atuação o Frei Teófilo ganhou respeito e admiração dos moradores. Sua doação religiosa e social foi responsável por diversos movimentos que alcançaram importantes avanços no município. Dirigindo a principal instituição religiosa de Machadinho, o frei não foi apenas um líder religioso: seu papel político foi capaz de unir a comunidade em prol de diversos objetivos comuns (PREFEITURA MUNICIPAL DE MACHADINHO, [20--a]). Frei Teófilo esteve a frente de projetos essenciais: a construção do Colégio de Irmãs, o Hospital São Francisco de Assis e a nova Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário, considerada sua principal e mais imponente obra. Além de participar ativamente da concepção dessas obras, era do frei a responsabilidade em angariar fundos. Por meio de suas solicitações os moradores se organizavam quanto à doações de materiais para a conclusão dos prédios. Seu prestígio se dá também pelo esforço para que a luz elétrica chegasse a localidade e pela articulação para a emancipação do município. Suas súplicas eram ouvidas e atendidas (BISCARO, 2017).

Permanecendo pároco da paróquia de Machadinho por 34 anos, manteve atuação ativa no campo religioso, por meio da igreja católica, e no campo político, articulando movimentos e melhorias estruturais para o desenvolvimento do município. Em 1999 veio a falecer no hospital que ajudou a construir.

Muitas gerações tiveram suas histórias ligadas ao frei. Entre os moradores o discurso de personalidade excepcional ecoa: “Uma emblemática figura, configurada como líder e consagrada como homem indispensável.” (BISCARO, 2017, p. 13). Mantinha sua postura coerente com sua profissão, orientando, apoiando, sendo carismático, humilde e exemplo de retidão.

Esse conjunto de ações unido às representações do imaginário dos moradores à figura do Frei Teófilo, tornaram-no o residente mais importante de Machadinho. Entre as honrarias recebidas merece destaque o título de Cidadão Machadinhense, outorgado em 1991 e a nomeação da principal avenida da cidade, em 1999 (após o seu falecimento), como Avenida Frei Teófilo (BISCARO, 2017).

Ainda, como destaque da história local, tem-se a construção da Usina Hidrelétrica Machadinho, no ano de 1998. O empreendimento que trouxe inúmeras mudanças para a região foi, também, o responsável por levar muitas famílias para longe do município que, até então, possuía a maioria de sua população residindo em áreas rurais, geralmente divididas em pequenas e médias propriedades.

A hidrelétrica foi construída no rio Pelotas, entre os municípios de Piratuba, em Santa Catarina, e Maximiliano de Almeida, no Rio Grande do Sul. Porém outros oito municípios também foram atingidos pelas águas do reservatório, em ambos os estados: Anita Garibaldi, Celso Ramos, Campos Novos, Zortéia, Capinzal, Piratuba (em SC), Pinhal da Serra, Barracão e Machadinho (no RS). A empresa optou por “batizar” a hidrelétrica com o nome de “Machadinho” por ter sido este o município mais afetado (PREFEITURA MUNICIPAL DE MACHADINHO, [20--b])

Imóveis, plantações, mata nativa e muitas histórias foram deixadas para trás, sendo consumidas pelas águas. Muitas famílias foram obrigadas a abandonarem seus lares sendo remanejadas para novas propriedades. Como resultado deste processo diversos conflitos surgiram entre os proprietários das áreas rurais e os responsáveis pelo Consórcio Machadinho, detentor dos direitos sobre a construção da hidrelétrica. Além das indenizações às famílias atingidas o município recebeu, conforme acordado com a empresa, a construção de um parque termal como forma de ressarcimento pelas perdas advindas da construção da hidrelétrica. Este fato estimulou a exploração do potencial da localidade, prosperando seu mercado turístico. O Termas Machadinho foi inaugurado em 2004 (ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO CASTRO ALVES, [20--]).

As mudanças ocorridas desde então elevaram o município ao patamar de referência na região, ampliando sua divulgação, atraindo visitantes que voltaram seus olhares para a localidade, fomentando o desenvolvimento econômico e cultural de Machadinho. A entrada no mercado do turismo despertou, também, o desejo de manter viva a história do município e memórias de personalidades que influenciaram positivamente a vida dos residentes e o crescimento da cidade.

Assim, em 2007, foi idealizado um museu que conta parte da trajetória do Frei Teófilo, do desenvolvimento da religião católica no município, e a construção do monumento Frei Teófilo, em frente à igreja matriz, como parte de um conjunto de ações para a preservação da história de Machadinho.

### **Mirante e Museu Torres**

Com a expansão do turismo por meio das águas termais o município de Machadinho – RS, buscou alternativas para a criação de novos atrativos, ampliando seu leque de ofertas para visitação. Foi a partir disso que no ano de 2007, a gestão municipal, tendo como prefeito Valdir João Ventura e como secretário do turismo Claudemir Debona, idealizou o Mirante e Museu Torres.

Construído no interior de uma das torres da Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário, edificada em frente à praça principal da cidade (Figura 1), o museu é dedicado a relatar a trajetória do Frei Teófilo e, também, fragmentos da religiosidade presente no município apesar de, inicialmente, ter sido pensado num atrativo turístico principalmente pela vista panorâmica que é possível ter no topo da torre, podendo-se visualizar parte do lago da Usina Hidrelétrica Machadinho. Somente num segundo momento houve a iniciativa para a inclusão do acervo pertencente ao líder religioso (BISCARO, 2017).

Figura 1 – Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário



Fonte: Acervo pessoal. Dezembro de 2017.

Mesmo antes da estruturação do museu a Igreja Matriz era um dos principais pontos de visitação. Suas paredes foram feitas com tijolos rústicos e vitrais coloridos seguindo o padrão

de muitas igrejas europeias. O edifício atrai visitantes curiosos, residentes e ex moradores que mantêm a memória de momentos vivenciados no local por eles próprios, por terceiros ou, ainda, pela ligação do templo ao divino. O acesso ao topo da torre existia desde a construção da igreja porém, com estrutura precária, não oferecendo segurança para o uso turístico. Para torna-lo um espaço de visitação foram necessárias modificações e melhorias. Seguindo o modelo das obras idealizadas do frei, o espaço do museu foi construído com a colaboração da comunidade sendo, a madeira e o concreto das escadarias de acesso, doados por diversos moradores para abrigar objetos históricos.

É possível encontrar no museu pertences pessoais do Frei Teófilo, como fotos de sua infância, e outros ligados a sua trajetória enquanto pároco de Machadinho, como vestes e objetos litúrgicos, além de fotos das igrejas presentes no interior do município, demonstrando o laço cultural entre o município e a religião católica. É importante destacar que, além do vínculo com a religião, o resgate das pequenas igrejas do interior, conhecidas como “capelas”, atua como elemento de proteção da história por recordar das comunidades que submergiram nas águas do lago da hidrelétrica. A Figura 2 apresenta parte dos objetos expostos, as escadarias e o interior da igreja matriz que pode ser percorrido pelos visitantes.

Figura 2 - Interior da igreja Matriz, escadas do museu e objetos expostos



Fonte: Prefeitura Municipal da Machadinho ([20—c]).

É possível visualizar a memória do município e da trajetória do Frei Teófilo pela própria igreja, pelos objetos e figuras expostos e pelas representações, interpretações e memórias individuais de cada visitante do local. Dessa forma o museu se caracteriza como um lugar de memória pois permite que as pessoas possam “sentir” a história ali representada, característica comum dos lugares que contam e preservam uma história por meio de memórias, com a ajuda de objetos sendo, que “A razão fundamental de ser de um lugar de memória, observa Pierre Nora, é a de deter o tempo, bloquear o esquecimento, fixar um estado de coisas, imortalizar a morte” (CANDAU, 2016).

A história do Frei Teófilo se confunde com a história do próprio município. As memórias de sua trajetória o ligam diretamente à construção e crescimento de Machadinho fato que torna o museu tão importante para a preservação da identidade e fortalecimento da noção de pertencimento e valorização da cultura local pois, sem transmissão não há cultura (CANDAU, 2016) e o esquecimento passa a fazer morada.

Desde sua chegada na localidade ainda distrito, a figura de líder, presente no imaginário da população local, fortaleceu a influência exercida pelo frei, pois havia a carência de um “herói” que renovasse a esperança de dias melhores e tomasse a frente perante as necessidades estruturais do município. Essa identificação que os moradores têm com o frei é o que o torna um mito, digno de ser lembrado, visto que suas ações foram tão significativas para o desenvolvimento de Machadinho a tal ponto que merecem reconhecimento e admiração. São esses significados dados aos atos do Frei Teófilo que geram a mobilização em torno da preservação de sua trajetória (CANDAU, 2016).

A relação mantida com a imagem de Frei Teófilo, segundo Candau (2016) é da ordem da prosopopeia. Em casos como este, no qual o indivíduo é convertido em um objeto de memória e de identidade, tem-se a idealização de sua imagem e, apenas as qualidades divulgadas e suas ações glorificadas. Mais que uma personalidade importante, o indivíduo torna-se um ídolo.

Além da vida e obra do Frei Teófilo e dos vestígios identitários do município, o Mirante e Museu Torres proporciona aos seus visitantes conhecer o interior da Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário e/ou rememorar sentimentos e lembranças. O local é palco de inúmeras experiências espirituais: diversos sacramentos já lotaram os bancos e corredores do templo; grupos católicos de adolescentes e adultos realizam encontros em seu interior, celebrações natalinas e pascais se tornam eventos grandiosos e atraem moradores e visitantes. Memórias individuais e coletivas que unem para contar a história da igreja e da cidade revelando, como evidenciado por Gastal (2002, p.77) que

[...] as diferentes memórias estão presentes no tecido urbano, transformando espaços em lugares únicos e com forte apelo afetivo para quem neles vive ou para quem os visitam. Lugares que não apenas têm memória, mas que para grupos significativos da sociedade, transformam-se em verdadeiros lugares de memória.

Dessa forma é possível visualizar o local sob dois olhares: o da materialidade – da igreja enquanto edificação, patrimônio material – e o da imaterialidade – igreja enquanto “Casa de Deus” e representação da fibra e trabalho do Frei Teófilo, patrimônio imaterial. Ambos esses patrimônios (material e material) são uma herança de fundamental importância para a manutenção da identidade de Machadinho.

Enquanto muitos residentes emigram para outros municípios o turismo atraiu novas famílias dispostas a empreender e firmar laços em Machadinho. Esse processo de adaptação de culturas e histórias diferentes também exerce influência sobre a identidade local: um esforço para manter a memória coletiva viva ao passo que novos elementos vão sendo acrescentado à identidade atual formando, de acordo com Woodward (2004, p. 21) “[...] identidades plurais [...]”. O município que obtinha, principalmente, da agricultura seu sustento, hoje passou a contar também com o setor de serviços, por meio da oferta turística, transformando sua realidade porém, sem abandonar sua história e os personagens que o trouxeram ao presente.

O crescimento do setor turístico em Machadinho proporcionou que muitos munícipes assumissem novas posições sociais a partir de oportunidades de emprego e empreendedorismo assumindo, dessa forma, novas identidades particulares, gerando novas memórias individuais que somam-se compondo a identidade e a memória coletiva local.

Concomitantemente com a inserção de tecnologias, conhecimentos e novos comportamentos visando o crescimento do município, o turismo pode – e deve – ser usado de maneira a incentivar os moradores a evoluírem no meio sociocultural e economicamente, bem como a despertarem para o valor das raízes locais, orgulhando-se das características particulares do município ao perceberem que são elas os fatores essenciais pelos quais os visitantes frequentam a localidade pois, conforme Lavandoski, Tonini e Barreto (2012, p. 222),

A atividade turística promove a aproximação entre o passado e o presente, e os turistas muitas vezes são motivados pelo desejo de conhecer o cotidiano da cultura local. Através do turismo e do contato com os turistas e visitantes, os moradores, que até então não viam “aquilo” como algo atrativo, percebem que seu modo de vida, sua cultura, seu modo de falar, de se vestir, sua alimentação, entre outros aspectos podem ser e são valorizados pelos turistas.

O exemplo das ações do Frei Teófilo que, nos primeiros passos à emancipação e posteriormente ao desenvolvimento do município, no presente as condutas ganham novas dimensões ao assumirem papéis atuais em uma cidade que mantém a sua essência interiorana porém, com traços contemporâneos acrescidos à sua identidade buscando, de maneira sustentável, preservar suas memórias e sua cultura.

O turismo, antes apenas um sonho idealizado na exploração das águas termais tornou-se o presente, uma realidade na vida dos moradores que, tendo visto muitos de seus familiares e amigos obrigados a deslocarem-se para outros municípios, hoje encaram o setor turístico como uma forma de manter o legado de Frei Teófilo com o suor do trabalho, pelo fervor das orações, e pela cultura representada pelas festividades e ações cotidianas, entrecruzando passado, presente e futuro.

### **Considerações finais**

O município, possivelmente, não teria alcançado os mesmos resultados obtidos sem os esforços de Frei Teófilo e não teria a memória coletiva da qual sua identidade resulta, sem as memórias individuais que a compõem. É nesse ponto que se dá a importância do Mirante e Museu Torres enquanto lugar de memória.

Todo esse esforço busca manter viva a memória do povo e a história local. Ademais, com o crescimento do mercado turístico na cidade de Machadinho o desenvolvimento econômico do município se dá, também, a partir da possibilidade de atrair visitantes para o museu, gerando ganhos sustentáveis para a comunidade.

O museu, enquanto local de memória, tem a tarefa de preservar a história da trajetória do Frei Teófilo e com ela a história do município de Machadinho – RS, da qual os moradores se orgulham e se identificam. Enquanto isso a comunidade, fazendo uso do museu, precisa transmitir a memória, compreendendo os caminhos trilhados e contribuindo para a existência de novos personagens importantes, acrescentando novas nuances à identidade local. O “novo” município, que busca no turismo alternativas de renda e desenvolvimento social, resgata em seu passado elementos que motivem seus residentes e atraiam novos visitantes, unindo forças entre passado e presente para a construção de um futuro próspero e sustentável nas dimensões econômica e sociocultural.

Busca-se contar a história para que nela seus moradores possam espelhar-se: na fibra, na determinação, liderança e no empreendedorismo de Frei Teófilo. Um trabalho em prol do contínuo crescimento do município sendo, agora, o turismo um dos fatores principais do

desenvolvimento econômico, de mobilização, atração e divulgação da cultura e dos bens materiais e imateriais de Machadinho – RS.

## Referências

ANGELI, Margarita Nilda Barretto. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas, SP: Papirus. Coleção Turismo, 1991, p.108.

ARAGÃO, Ivan Rêgo; MACEDO, Janete Ruiz de. Turismo e consagração dos —Lugares de Memória nas cidades coloniais e imperiais brasileiras. **Turismo & Sociedade**. Curitiba, v. 4, n. 1, p. 91-106, abril de 2011.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

BENI, Mário Carlos. Análise do desempenho institucional do Turismo na administração pública. In CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos e GASTAL, Susana (org). **Turismourbano: cidades, sites de excitação turística**. Porto Alegre: Edição dos Autores, 1999.

BENI, Mário Carlos. Política e Planejamento estratégico no desenvolvimento sustentável do turismo. **Turismo em Análise**, v. 17, n. 1, p. 5-22, 2006.

BISCARO, Marceane Catia Santolin. **A herança material e imaterial: o legado intocável de Frei Teófilo Antoniazzi a partir de relatos da sua trajetória percorrida no município de Machadinho/RS**. Monografia (Curso de Licenciatura em História). Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Erechim. 2017.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: Aleph, 2002.

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. Tradução: Maria Leticia Ferreira. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DONDERS, Y. Para um direito à identidade cultural na legislação internacional dos direitos humanos. In SERRA, Mônica Allende. **Diversidade cultural e desenvolvimento urbano**. São Paulo: Iluminuras, 2005.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO CASTRO ALVES. **Histórico dos pontos turísticos**. [20--]. Disponível em: <<http://politecnicocastroalves.blogspot.com.br/p/historicos-pontos-turisticos.html>>. Acesso em 20 ago. 2018.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2012.

FREI Teófilo: um centenário de fé. Direção: Airton Fabro. Produção: Grupo Aldeia Teatral. Realização: Prefeitura Municipal de Machadinho. 16 de set 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=T5ByHmiR4kI>>. Acesso em 01 ago. 2018.

GASTAL, Suzana. Lugar de memória: por uma nova aproximação teórica ao patrimônio local. In: **Turismo investigação e crítica**. São Paulo: Contexto, 2002.p. 69-81.  
HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias Qualitativas na Sociologia. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Revista dos Tribunais Ltda. São Paulo, 1990.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Machadinho**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/machadinho>>. Acesso em 15 jan. 2018.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos da metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34 ed. Petrópolis, Rj. Vozes, 2015.

LAVANDOSKI, Joice; TONINI, Hernanda; BARRETO, Margarita. Uva, vinho e identidade cultural na Serra Gaúcha (RS, Brasil). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, v. 6, n. 2, p. 216-232, mai./ago. 2012.

MEYER, E. O fim da memória. In: **Revista dos Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: FGV, vol. 22, n. 43, 2009.

NORA, Pierre. Entre memória e história. A problemática dos lugares. **Revista Projeto História**. São Paulo: Pontifca, Universidade Católica, n. 10, 1993.

POLACK, M. Memória e Identidade Social. In: **Revista dos Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, v. 5, n. 10, 1992.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACHADINHO. **Monumento Frei Teófilo**. [20--a]. Disponível em: <<http://www.machadinho.rs.gov.br/pagina/586/monumento-frei-teofilo>>. Acesso em 20 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. **Mirante e Museu Torres**. [20--c]. 2018. Disponível em: <<http://www.machadinho.rs.gov.br/galeria/22/mirante-e-museu-torres>>. Acesso em 16 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. **Usina Machadinho**. [20--b]. Disponível em <<http://www.machadinho.rs.gov.br/pagina/589/usina-machadinho>>. Acesso em 15 jan. 2018.

RONCADA DE FREITAS, Natalia; RAMALHO DE SOUZA, Pedro Augusto; ZAMBRA, Elizandra Mariza; DA SILVA PEREIRA, Raquel; ROMEIRO, Maria do Carmo. As discussões sobre a sustentabilidade na atividade turística: uma análise para o Brasil na última década. **El Periplo Sustentable**. N. 27, Julho – dezembro 2014, p. 54-91. Universidad Autónoma del Estado de México Toluca, México.

SILVA, Liliana Sousa e. Sustentabilidade na Cultura: Da diversidade cultural à sustentação financeira. In: II Seminário Internacional Políticas Culturais, 2011, Rio de Janeiro. II Seminário Internacional Políticas Culturais. **Anais...** Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2011.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn (Org.). **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 133 p.

YÁZIGI, E. **A alma do lugar:** Turismo, planejamento e cotidiano. São Paulo: Contexto, 2001.